

O estado de SP registrou neste ano 14 mortes por febre maculosa, além de 32 casos de infecção. Em 2017, a doença causou 32 mortes. Foram ainda registrados 29 casos em que o paciente se recuperou da doença. Em 2016, as mortes chegaram a 64. A febre maculosa é causada por uma bactéria transmitida por picadas do carrapato-estrela, que costuma parasitar capivaras.

CNI: indústria da construção enfrenta dificuldades para se recuperar da crise

Atividade e o emprego na indústria da construção registraram nova queda em junho. A retração, entretanto, foi menos intensa do que a verificada em maio, quando o setor sentiu o impacto da paralisação dos caminhoneiros. O indicador de nível de atividade alcançou 46,7 pontos e o de número de empregados ficou em 43,4 pontos no mês passado. Os dados estão na pesquisa Sondagem Indústria da Construção, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O nível de atividade está 2,3 pontos acima do registrado em maio. Com isso, o setor continua operando com elevada ociosidade.

O nível de utilização da capacidade de operação aumentou 2 pontos em relação a maio e ficou em 57% em junho. Isso significa que a indústria da construção operou com 43% das máquinas, equipamento e pessoal parados no mês passado. O setor enfrenta dificuldades para sair da crise especialmente por causa do elevado custo dos financiamentos, que são um obstáculo para as empresas e para quem quer investir em imóveis. Além disso, com a crise no mercado de trabalho e o desemprego, as pessoas ficam inseguras para comprar imóveis.

Para a CNI, o fraco desempenho do setor e as dúvidas sobre os efeitos da tabela mínima do

frete tiveram impacto sobre a confiança e a disposição dos empresários para investir. O Índice de Confiança do Empresário da Construção alcançou 48,9 pontos em julho. Mesmo com o aumento de 0,9 ponto em relação a junho, o indicador permanece abaixo da linha divisória dos 50 pontos, que separa a confiança da falta de confiança. O Índice de Intenção de Investimentos aumentou 0,7 ponto frente a junho e ficou em 31,3 pontos em julho. “Apesar do crescimento, o índice segue muito baixo, indicando pouca intenção dos empresários em investir”, diz a pesquisa.

Depois da queda registrada em junho por causa da greve dos



O setor enfrenta dificuldades para sair da crise por causa do elevado custo dos financiamentos, que são um obstáculo para as empresas e para quem quer investir em imóveis.

caminhoneiros, os indicadores de expectativas voltaram a ficar acima dos 50 pontos, mostrando que os empresários esperam o aumento do nível de atividade, de novos empreendimentos e

serviços e da compra de insumos e matérias-primas nos próximos seis meses. Só o indicador de expectativa do número de empregados ficou em 49,2 pontos, abaixo da linha divisória dos 50

pontos, mostrando que o setor espera a queda no emprego nos próximos seis meses. A pesquisa foi feita entre 2 e 12 de julho com 549 empresas do setor (ABR).

Inadimplência de empresas tem maior alta desde setembro de 2016

O número de empresas com contas em atraso e registradas em cadastros de inadimplentes aumentou 9,41% em junho, na comparação com o mesmo mês do ano passado. A elevação é a mais acentuada desde setembro de 2016, quando o indicador havia registrado um crescimento de 9,61%. Os dados, são do Indicador de Inadimplência da Pessoa Jurídica apurado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL).

De acordo com o indicador, a alta em junho foi puxada, principalmente, pela Região Sudeste, cuja variação foi de 16,11% no mês. Segundo o SPC, a elevação expressiva foi influenciada na região pela revogação de uma lei no estado de São Paulo que exigia, por



As perdas acumuladas com a recessão ainda não foram totalmente recuperadas.

parte dos credores, o envio de uma carta com Aviso de Recebimento (AR) antes de efetivar o registro de atraso.

Com o fim da lei, as negativas que estavam repressadas entraram na base de dados. Do total de empresas

que conseguiram sair da lista de inadimplentes em junho, 47% atuam no ramo do comércio e 39% são do setor de serviços. Já as indústrias respondem por 10% da fatia total das que conseguiram limpar o nome.

Brasil considera “inaceitável” morte de estudante na Nicarágua

O ministro de Relações Exteriores, Aloysio Nunes, afirmou na sexta-feira (27) que vê como “inaceitável” a morte de uma estudante brasileira em meio à repressão aos protestos contra o Governo na Nicarágua, e afirmou que insistirá no ‘esclarecimento’ do caso. “Vamos insistir porque nos parece uma coisa inaceitável”, disse em entrevista à imprensa em Johannesburgo, onde foi realizada a X Cúpula do bloco dos Brics.

O ministro indicou também que, até o momento, a resposta do Governo nicaraguense sobre os fatos é que ‘foi um guarda de segurança privada’.

“Chamamos o embaixador (brasileiro) na Nicarágua para que nos explique com mais detalhes, e também o embaixador da Nicarágua no Brasil para fazer um gesto diplomático do profundo inconformismo do Brasil com a violência local, que acabou com uma vítima brasileira”.

Nunes também mostrou apoio para que a OEA inicie negociações para pôr fim à violência “não só das forças policiais, mas também à violência



A Nicarágua está imersa na crise mais sangrenta da sua história em tempos de paz.

talvez mais ultrajante que é a das forças paramilitares contra os movimentos que buscam a reforma política do país”. A Nicarágua está imersa na crise mais sangrenta da sua história em tempos de paz, e a mais forte desde a década de 80, também com Ortega como presidente.

A vítima brasileira era uma estudante de medicina, Rayneia Gabrielle Lima, que morreu na segunda-feira, no sul de Manágua, vítima de disparos (Agência EFE).

Marina: não ter o Centrão é um ‘grande ativo’

Porto Alegre - Em passagem por Porto Alegre, a pré-candidata à Presidência, Marina Silva (Rede), voltou a criticar o Centrão e o tucano Geraldo Alckmin. Segundo ela, não ter o grupo como aliado é um ‘grande ativo’. “Foram eles que levaram o Brasil para o fundo do poço”, disse. Marina chamou o Centrão de “condomínio de Alckmin”, ao participar de encontro com empresários gaúchos na tarde da sexta-feira (27), na sede da Federação de Entidades Empresariais do Estado.

A ex-senadora afirmou acreditar que o grupo “levou o Brasil ao fundo do poço e que irão levar o País a um poço sem fundo”. Ela também relativizou a importância de se ter apoio do Centrão. “Eu não acho que não ter um leque de alianças com aqueles que levaram o Brasil para o buraco seja um passivo, talvez isso seja um grande ativo, não estar com aqueles que criaram os problemas”, disse. A Rede, até o momento, não fechou com outras siglas.

Para Marina, no entanto, não ter coligação no momento “faz parte da democracia”, e, com críticas a Alckmin, disse que a maioria dos pré-candidatos também



Pré-candidata da Rede à Presidência da República, Marina Silva.

não fechou muitos acordos. Ela criticou o que chamou de “grande injustiça feita por velhos partidos”. Segundo a pré-candidata, houve uma “união” dessas siglas para que “somente eles tenham estrutura para concorrer”.

Para a vaga de vice, a pré-candidata disse que o partido possui “ouro da casa”, referindo-se ao economista Ricardo Paes de Barros. Ela também citou o presidente do Flamengo, Eduardo Bandeira de Mello, e o deputado federal Miro Teixeira (RJ) (AE).

Governo Central tem menor déficit em três anos

A alta das receitas em ritmo maior que o crescimento das despesas fez o Governo Central – Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central – fechar o primeiro semestre de 2018 com o menor déficit primário em três anos. Os entes fecharam os seis primeiros meses do ano com resultado negativo de R\$ 32,867 bilhões, o melhor resultado para o período desde 2015. No primeiro semestre do ano passado, o Governo Central registrou déficit primário de R\$ 56,479 bilhões. Em 2016, o déficit acumulado nos seis primeiros meses somou R\$ 36,466 bilhões.

O déficit primário é o resultado negativo das contas do governo desconsiderando o pagamento dos juros da dívida pública. Apenas em junho, o déficit primário totalizou R\$ 16,422 bilhões. Esse foi o segundo pior resultado para o mês desde o início da série histórica, em 1997, superando apenas junho do ano passado (R\$ 19,844 bilhões).

Nos seis primeiros meses do ano, a receita líquida do Governo Central cresceu 6,3% em relação ao mesmo período de 2017. As despesas totais



Apenas em junho, o déficit primário totalizou R\$ 16,422 bilhões.

aumentaram 2,2% acima da inflação. No segundo semestre, no entanto, os gastos obrigatórios devem crescer por causa do subsídio ao preço do óleo diesel, em vigor após a greve dos caminhoneiros.

Para este ano, a meta de déficit primário está estipulada em R\$ 159 bilhões e a equipe econômica estima que fechará com déficit de R\$ 157,2 bilhões, com folga de R\$ 1,8 bilhão. As despesas que mais cresceram foram os investimentos (obras públicas e compra de equipamentos), que somaram R\$ 21,266 bilhões nos seis primeiros meses do ano, com alta de 21,8% acima do IPCA em relação ao mesmo período do ano passado (ABR).

Para PGR, ficha suja não poderá usar fundo eleitoral

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, disse na sexta-feira (27) que o Ministério Público Eleitoral (MPE) vai cobrar na Justiça recursos do fundo eleitoral que forem usados por candidatos inelegíveis para disputar as eleições de outubro. A questão foi decidida durante reunião entre Dodge e um grupo de procuradores eleitorais que vão atuar nas eleições de outubro.

No entendimento da procuradora, os recursos destinados a partidos não podem ser utilizados por candidatos que se enquadram em alguma restrição de inelegibilidade prevista na Lei da Ficha Limpa, como condenação por órgão colegiado da Justiça, por exemplo. “Os recursos públicos só podem ser usados por candidatos elegíveis. Os inelegíveis que usarem recursos públicos nas campanhas terão que devolver”, afirmou Dodge.



Raquel Dodge disse que recurso públicos só podem ser usados por elegíveis.

Dodge acertou com os procuradores eleitorais como será a atuação do MPE na fiscalização das eleições para garantir o cumprimento das regras de financiamento de campanha, o equilíbrio da disputa entre os candidatos e o combate às notícias falsas, as chamadas fake news (ABR).

“Se os homens tivessem no silêncio a mesma capacidade que têm no falar, o mundo seria muito mais feliz”.

Baruch Spinoza (1632/1677)
Filósofo holandês

BOLSAS

O Ibovespa: +0,58% Pontos: 79.866,10 Máxima de +1,06% : 80.251 pontos Mínima estável: 79.405 pontos Volume: 8,76 bilhões Variação em 2018: 4,53% Variação no mês: 9,76% Dow Jones: -0,3% Pontos: 25.451,06 Nasdaq: -1,46% Pontos: 7.737,42 Ibovespa

Futuro: +0,45% Pontos: 80.130 Máxima (pontos): 80.490 Mínima (pontos): 79.610 Global 40 Cotação: 775,092 centavos de dólar Variação: -0,21%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,7163 Venda: R\$ 3,7173 Variação: -0,78% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,79 Venda: R\$ 3,89 Variação: -0,93% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,7158 Venda: R\$ 3,7164 Variação: -0,21% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,6970 Venda: R\$ 3,8570 Variação: -0,85% - Dólar Futuro (agosto)

Cotação: R\$ 3,7180 Variação: -0,79% - Euro (17h31) Compra: US\$ 1,166 Venda: US\$ 1,1661 Variação: +0,18% - Euro comercial Compra: R\$ 4,3300 Venda: R\$ 4,3320 Variação: -0,76% - Euro turismo Compra: R\$ 4,2970 Venda: R\$ 4,4970 Variação: -0,66%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,41% ao ano. - Capital de giro, 9,78% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.223,00 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,22% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 144,990 Variação: -0,69%.